

## AUTOCONHECIMENTO SELF KNOWLEDGE

Fabiola Cichelero<sup>1</sup>

Rosicléia Souza do Nascimento<sup>2</sup>

Kurlan Frey<sup>3</sup>

**RESUMO:** O presente artigo tem por finalidade compreender o autoconhecimento, nas séries finais do 1º ano do Ensino Médio Inovador, bem como conceituar o que é autoconhecer-se. Conscientizar que o autoconhecimento, esclarece o processo inicial na vida dos alunos. A metodologia da sequência didática é onde ocorre a interação das interdisciplinaridade. Desta forma a importância das metodologias lúdicas que ocorrem no processo do autoconhecimento. O intuito do trabalho foi explorar o autoconhecimento como metodologia de ensino, por meio da teoria e da prática dos educandos. Desta forma, o autoconhecimento encontra-se em discussão a fim de despertar a comunidade acadêmica para a importância e relevância do assunto abordado.

**Palavras-chaves:** Autoconhecimento, Metodologia, Interdisciplinaridade, Ensino Médio.

**ABSTRACT:** This article aims to understand self-knowledge in the final grades of the 1st year of Innovative High School, as well as conceptualize what is self-knowledge. Realize that self-knowledge clarifies the initial process in the lives of students. The methodology of the didactic sequence is where the interaction of interdisciplinary occurs. Thus the importance of playful methodologies that occur in the process of self-knowledge. The purpose of this work was to explore self-knowledge as a teaching methodology, through the theory and practice of the students. Thus, self-knowledge is under discussion in order to arouse the academic community to the importance and relevance of the subject addressed.

**Keywords:** Self-knowledge, Methodology, Interdisciplinary, High School.

### 1 INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI – UCEFF Itapiranga. E-mail: biola.cichelero@gmail.com.

Acadêmica do curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI – UCEFF Itapiranga. E-mail: rosicleiasn77@gmail.com.

Professor do curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI – UCEFF Itapiranga. E-mail:

O presente trabalho busca aprofundar e ampliar os conhecimentos em torno do autoconhecimento utilizada como meio do Componente Curricular Estágio Supervisionado V: Gestão e Docência no Ensino Médio, mediada pelo professor Kurlan Frey.

O objetivo do trabalho é desenvolver atividades que proporcionem aos alunos conhecimentos referentes ao autoconhecimento, estimulando e incentivando os educandos a conhecer-se e conhecer uns aos outros.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 EDUCAÇÃO NO ENSINO MÉDIO**

Atualmente a globalização entende a educação como um processo de maior propriedade quantitativa, ou seja, como possivelmente um produto ou mercadoria, deixando de lado as questões qualitativas, processuais, formativas e ativas que o indivíduo tem como direito, garantido em lei. Em todas as fases da educação existem problemas, seja na educação infantil, no ensino fundamental, no ensino médio ou no ensino superior.

A qualidade, a permanência e a eficiência da educação nestas diferentes etapas de ensino contribuem na transformação da sociedade geral e dos indivíduos especificamente. O ensino médio possui uma grande responsabilidade, pois, ele recebe os anseios, expectativas e planos futuros dos jovens, logo, o mesmo deve prepara-lo e orienta-lo sobre seu futuro, levantando hipóteses, criando objetivos, autonomia, responsabilidade e o próprio desenvolvimento total do educando.

A garantia ao direito e o acesso à educação como obrigatoriedade e gratuidade são um grande desafio no ensino médio. A Constituição de 1988 no Art. 208, inciso II garante o dever do Estado de “progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade do ensino médio” o mesmo, alterado pela Emenda nº14/96 a “progressiva universalização do ensino médio gratuito”. Mesmo com essa garantia em lei, ainda existe uma concepção da educação como objeto, muitas vezes inacessível e de pouca qualidade.

Segundo Oliveira (2007, p. 35) “a versão original era mais enfática que a emendada, pois, tem um significado de mais explícita responsabilização do Estado do que universalização”. Ainda que obrigatoriedade e gratuidade são deveres do governo, muitas

vezes isso não acontece, mesmo a educando tendo direitos a educação não é acessível para todos.

Desde a regulamentação da LDB nº 9394/96 o ensino médio passa a fazer parte da educação básica no Brasil, percebida como um conjugado mínimo de conhecimentos necessários para o acesso ao mercado de trabalho (Petrini, 2001, p. 74). O mesmo conceito de educação básica é retrabalhado integrando-se aos conceitos de empregabilidade e competência (Machado, 1998, p. 17).

O ensino médio enfrenta grandes desafios atualmente, um deles é a garantia do direito a todos, mesmo isso já sendo um direito em lei, como citado. Freire traz essa reflexão como necessidade:

“É nesse sentido, por exemplo, que me aproximo de novo da questão da inconclusão do ser humano, de sua inserção em permanente movimento de procura, que rediscuto a curiosidade ingênua e a crítica, virando epistemológica. É nesse sentido que insisto em que formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas (...)” (Freire, 1997, p. 15).

Trazendo também o desafio de formar o educando, desenvolvendo a autonomia, construindo a cidadania, Freire também aborda o conceito de escola cidadã:

“Olha, a escola cidadã no meu entender é aquela que se assume enquanto centro de direitos e um centro de deveres, a formação que se dá dentro do espaço e do tempo que caracterizam a escola cidadã é uma formação para a cidadania. Quer dizer, a escola cidadã é, então, a escola que viabiliza a cidadania de quem está nela e de quem vem a ela (...) então a escola cidadã é uma escola coerente com a liberdade, coerente com o seu discurso formador, com o seu discurso libertador, em outras palavras, a escola cidadã é aquela que brigando para ser ela mesma, viabiliza ou luta para que os educandos e educadores também sejam eles mesmos. E como ninguém pode ser só, a escola cidadã é uma escola de comunidade (...) quer dizer, é uma escola que vive a experiência tensa da democracia que, em outras palavras, implica a experiência tensa e contraditória, permanente entre autoridade e liberdade” (Freire, 1997, p. 2-3).

Percebendo as considerações e Freire, nota-se a importância dos conceitos que foram expressados, são estes que provocam e estimulam a busca da garantia do direito a educação no Brasil, como também, a construção e idealização de uma escola cidadã.

Os grandes desafios do ensino médio possibilitam reflexões a partir da educação escolar e da sua garantia como direito humano, onde a mesma não pode mais ser vista como mercadoria ou produto, mas sim, como instrumento para mudar o mundo e resgatar

a humanidade. Este direito não é necessário apenas para garantir uma educação, mas sim para garantir uma formação de qualidade aos educandos, construindo cidadãos capazes de se posicionar, críticos, entendedores da real situação do país, formadores de opinião.

O ensino médio brasileiro apresenta desafios como o direito a educação, problemas de acesso, permanência, evasão e qualidade que levam a escola de nível médio a um desacerto em relação às expectativas dos jovens, a partir disso, a construção de uma nova escola cidadã contribui muito para o desenvolvimento de todos, enquanto lugar de conhecimento, diálogo e autonomia.

## 2.2 EDUCAÇÃO NO SÉGULO XXI

A educação atual, está passando por uma crise educacional, envolvendo todas as áreas referentes, como, investimento, gastos, currículo e até as próprias aprendizagens dos alunos. As políticas públicas na área educacional atuam para melhorar o desenvolvimento específico de educação, logo, a mesma deve ser bem trabalhada, caso contrário irá aumentar a desigualdade, em vários quesitos, como também, dentro e fora da sala de aula.

A educação pode ser compreendida como um dos direitos sociais fundamentais para a conquista da cidadania, por vários motivos, mas talvez, o mais importante seja a constatação de que o acesso à educação é, muitas vezes, condição para o acesso a outros direitos sociais, civis e políticos (BRUEL, 2011, p.104).

A garantia a educação, é um direito previsto em lei, a partir disso, o indivíduo pode acabar garantindo o acesso a coisas bem maiores, a direitos bem mais amplos e necessários. Para garantir, que todas as crianças aprendam de acordo com o seu potencial, o processo de ensino precisa ser adaptado, tornando a criança desenvolvida e protagonista do seu próprio conhecimento, fazendo-a se envolver e interagir de forma melhor, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 47).

O investimento deve ser feito a partir do desenvolvimento dos educandos, visando a equidade no ambiente, o raciocínio de que se deve investir apenas nos mais brilhantes, já não pode mais existir, trazendo também a questão dos mais desfavorecidos, aqueles

que já estão motivados e cheios de sonhos, devemos pensar e raciocinar que toda criança tem que aprender. Com um raciocínio assim potencial está sendo desperdiçado.

O professor deve desenvolver o aluno a partir das suas habilidades e competências, porém, cada criança é um processo personalizado de aprendizagem, onde, dependendo da sua capacidade ou maneira distinta, suas aprendizagens serão influenciadas. Atualmente, com as novas tecnologias um professor deve sempre estar preparado para atuar muito mais como facilitador do processo de aprendizagem, e assegurador de aprendizagem, do que como um mero fornecedor de conteúdo. Existem 250 milhões de crianças que apesar de terem passado alguns anos na escola, não sabem ler escrever, também não sabem fazer operações básicas de matemática, ou interpretação textual.

O professor, do mesmo modo, também precisa ser cuidado e aprender como ensinar. Sem dúvida, nada pode substituir um professor de qualidade, o professor educador tem um papel chave na educação de crianças, jovens e adultos. Apesar de serem fases totalmente distintas, a formação inicial e continuada deve ser significativa e de uso em sala de aula ou prática docente.

[...] não há nada que nos deixe com a autoestima mais elevada do que um aluno que aprenda bem. E para isso precisamos ter a nossa animação, a nossa vontade, a nossa motivação bem cuidadas e bem gerenciadas para impactar de maneira positiva nos alunos, nunca os contaminando com alguma dificuldade que tenhamos em entendê-los. (FRAIMAN, 2013, p. 79).

O educador muitas das vezes, é disposto em sala de aula sem realmente possuir um contanto relevante com a educação e atuação docente, onde, também, se torna um professor desmotivado que não consegue acompanhar as novas demandas da sua profissão, “a formação de professores inclui informações e habilidades desenvolvidas no exercício da profissão, como princípio de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social” (FERREIRA; SILVA, 2011, p. 25).

Porém, a realidade social em que está inserido também tem influência em sua atuação, como por exemplo, ser professor de filhos de letrados, e ser professor de famílias que não tiveram acesso a escolaridade. A diferença entre esses contextos e realidades reflete consideravelmente nas aprendizagens, onde o filho de família letrada, não teria mais vontade e atrativos, de querer aprender para mudar sua situação.

O sucesso escolar de uma criança, depende muito da escolaridade da família e da valorização que existe dentro de casa. Mais importante do que isso, é o processo natural que os pais de maior escolaridade fazem, muitas vezes imperceptíveis, como o que se discute a mesa, a importância que os pais dão ao dever de casa, ou, ao sucesso escolar, as viagens, a ida ao museu, a escolha de leitura dos pais, e, conseqüentemente dos filhos.

O ambiente em que essa criança está inserida, reflete no seu sucesso escolar e nas aprendizagens adquiridas. Quando o mesmo vai para a escola, muitas vezes, ele já tem um grande repertório, vocabulário e até mesmo, dos conhecimentos do currículo. Por outro lado, o professor terá de suprir essa falta de repertório com a criança do meio mais humilde, que não possui essa motivação. Para isso, o educador deverá utilizar de metodologias diferenciadas, e não aplicar os conhecimentos da mesma maneira a todos, esperando resultados iguais.

O importantíssimo papel que a formação do profissional da educação deve ter é a preparação para atuação, bem como, de todo o processo educacional. Muitas vezes a formação inicial não é adequada, formando professores e profissionais com o mínimo para atuar, logo, o investimento em formação continuada deve ser maior, transformando os mesmos, em educandos capazes de formar alunos e de construir aprendizagens significativas, “ação educativa que resulte em uma formação que possibilite a compreensão da realidade” (SANTOS, 2011, p. 18).

### 2.3 ENSINO MÉDIO

Atualmente, o Ensino Médio vem passando por diversas transformações de mudanças, assim, como em sua estruturação, seus objetivos e currículos. Segundo Moehlecke 2012, afirma que o ensino médio, ao deixar de ser um nível intermediário de educação para integrar a última etapa da educação básica obrigatória, parece ser um dos grandes desafios atuais na formulação de políticas públicas educacionais.

Percebe-se a necessidade de repensar o atual modelo de escola, também o papel que as instituições de ensino podem representar para a vida dos jovens no século XXI. Desta forma, o ensino médio de tempo integral, aborda uma discussão a respeito de garantir uma qualidade na educação dos jovens e dos adolescentes com a ampliação na jornada escolar.

Considera-se que o ensino médio é um espaço privilegiado para o desenvolvimento e aprendizagem dos jovens. No artigo 3º da Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012, expressa que “o ensino médio é um direito social de cada pessoa, sendo dever do estado na sua oferta pública e gratuita a todos”. No currículo do ensino médio aborda a garantia de ações que promovem conhecimento de formas contemporâneas da linguagem, da ciência e artes. No artigo 14, item XI, tem a seguinte explicação a respeito da organização curricular:

A organização curricular do Ensino Médio deve oferecer tempos e espaços próprios para estudos e atividades que permitam itinerários formativos opcionais diversificados, a fim de melhor responder à heterogeneidade e pluralidade de condições, múltiplos interesses e aspirações dos estudantes, com suas especificidades etárias, sociais e culturais, bem como sua fase de desenvolvimento (RESOLUÇÃO n.2 30/01/2012).

Pode-se considerar na citação mencionada os compromissos indicados pelo item XI, que promovem o acesso dos jovens ao sistema educativo, também é preciso promover a aprendizagem dos alunos.

Uma reforma no ensino médio que teve aprovação pela lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, pela lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. De acordo com a lei “foi a única amplamente discutida e aprovada pelo Congresso Nacional, onde permaneceu em discussão por treze anos” (PILETTI, 1988, p. 17). Com a aprovação da mesma, passou a haver teoricamente entre o ensino técnico, assim passou a fazer parte do ensino médio.

Com a aprovação da LDB de 1961, também passou a haver certa flexibilização nos currículos escolares, assim puderam definir as matérias que seria optativas, não havendo mais necessidade de seguir os currículos. Desta forma, cada sistema de ensino podia montar seu próprio currículo, desde que estaria incluído as disciplinas de português, história, geografia, matemática e ciências.

Segundo Piletti (1988, p. 81), “A reforma educacional de 1971, principalmente em função do caráter intempestivo e autoritário com que foi imposta, provocou um verdadeiro caos na educação brasileira em função da total falta de organização, o ensino médio passou a não preparar os alunos para o ensino superior e tampouco proporcionava a formação técnica, ou seja, não fazia nem uma coisa nem outra.



As instituições de ensino tiveram alterações nos currículos, onde passaram a oferecer o ensino acadêmico, restando poucos cursos de formação profissional.

Posteriormente, a Lei Federal nº 9.394/96, a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) define a identidade do ensino médio como:

Uma etapa de consolidação da educação básica, de aprimoramento do educando como pessoa humana, de aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental para continuar aprendendo e de preparação básica para o trabalho e a cidadania (RIO GRANDE DO SUL, 2000, p. 59).

Importante destacar que “A LDB reservou um espaço privilegiado para a educação profissional. Ela ocupa um capítulo específico dentro do título amplo que trata dos níveis e modalidades de educação e ensino” (RIO GRANDE DO SUL, 2000, p. 61).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Atualmente, o ser humano se encontra em constante desenvolvimento, ocorrendo mudanças de difícil adaptação. Desta forma, no campo da educação os métodos de ensino e aprendizagem precisam de atualizações para atender as demandas educacionais, assim, buscando novas metodologias, que atendam aos professores e os estudantes. Portanto, é preciso que o educador saiba que o aluno também traz consigo seus próprios conhecimentos, sendo necessário que os educadores respeitem a bagagem cultural dos educandos, de modo, em que as experiências sejam lapidadas e transpassadas para o âmbito educacional.

Desta forma, espera-se que com essas metodologias os educandos possam ter uma educação de qualidade, na qual possam participar ativamente, assim, construindo seu próprio processo de aprendizagem. Ao se depararem com o mundo de maneira mais crítica eles desenvolvem o senso crítico e a percepção das sociedades em que vivem, assim, tendo oportunidades de expressar seus conhecimentos de mundo, tornando-se indivíduos pensadores críticos e questionadores. Contudo, para que este processo funcione efetivamente, não depende apenas do aluno, mas também dos educadores, das escolas e das demais instituições, que precisam colaborar e lutar para promover a autonomia desses docentes.



Atualmente nos deparamos, com escolas que vivem momentos conflituosos, sendo que na maioria das vezes, não conseguem atender as demandas e as necessidades de seus estudantes. “Por isso, é justo que a escolha do que são os mínimos necessários para a sua formação como cidadão não se restrinja ao âmbito individual ou local, mas seja determinado também no âmbito da organização social mais ampla” (PARO, 2001, p. 114).

Além disso, o professor tem um papel fundamental para desenvolver as habilidades nos estudantes, é preciso q o docente exerça as mesmas, para auxiliar os alunos nas novas metodologias, deste modo, seria uma forma de ensino a ser desenvolvida pelos professores que desenvolvem as competências e a sensibilidade do aluno para com a realidade.

Desta forma, o professor acaba exercendo a função de mediador, orientador e facilitador da aprendizagem desses estudantes, estando sempre à disposição para salientar as dúvidas dos estudantes, assim, tendo um melhor aproveitamento nos estudos.

#### **4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Acreditamos que tudo o que foi planejado nos planos de aula foi colocado em prática, juntamente com o apoio da escola que nos recebeu muito bem, proporcionando muita aprendizagem, colaborando também para nosso desenvolvimento pessoal e profissional. Os objetivos propostos, foram alcançados com êxito, observou-se isso a partir do envolvimento e desenvolvimento dos alunos nas atividades propostas.

Todo planejamento de um estágio deve ser pensando minuciosamente, para todas as atividades saírem como planejado, onde as mesmas se enquadrem perfeitamente a faixa etária e ao tema proposto. Durante a observação e as semanas que antecederiam a prática do estágio, foram pensadas diversas atividades para serem aplicadas, todas elas conforme o tema proposto pelas professoras titulares da turma, o conteúdo pelo qual estava no planejamento da turma, autoconhecimento.

Os planos de aula foram aplicados quase em sua totalidade. Algumas atividades de intervenção e de maiores grupos infelizmente não puderam ser realizadas, as mesmas, não foram aplicadas pela falta de tempo, os alunos se envolviam em sua totalidade, e o tempo de cada uma se alongava muito.

Toda a comunidade escolar nos recebeu muito bem, diretoria, professores, alunos, funcionários, e demais componentes da comunidade escolar possibilitando assim uma maior interação e proporcionando muita aprendizagem, não só aos alunos, mas também individualmente, como futuras pedagogas e como pessoas mais sensíveis. Acreditamos na importância que existe em todas as atividades que foram desenvolvidas, principalmente nas que o aluno deveria refletir e pensar sobre si mesmo, suas ações, atitudes e como isso afetava o meio em que estava inserido.

O planejamento pedagógico deve ser pensado a partir de um tema, porém, pensado em especial para a turma, pois, cada turma é diferente da outra. Cada aluno possui suas especificidades e dificuldades, e o professor deve conhecer o contexto social e a realidade destes. Em nossa prática, tivemos um planejamento flexível, porém, seguindo uma sequencialidade internacionalizada. Sempre buscando desenvolver as habilidades e competências necessárias aos alunos na sua totalidade.

As atividades realizadas buscaram trabalhar o autoconhecimento, reflexão, sentimento, autoestima e relações. Através do planejamento, os alunos também puderam trabalhar o espírito de cooperação e em grupos, duplas ou individualmente.

Após esse ciclo do estágio, entendeu-se que os educandos se desenvolvem enquanto aprendem, assim, para uma educação na inteireza, para desenvolver seu conhecimento, o desenvolvimento de suas capacidades, o uso de suas habilidades necessita-se de um educador e de um ambiente alfabetizador favorável a essas aprendizagens, que saiba identificar as dificuldades e facilidades de um aluno, para assim, realizar um desenvolvimento integral.

Conforme Ostetto (2000, p. 178):

Como um processo reflexivo, no processo de elaboração do planejamento o educador vai aprendendo e exercitando sua capacidade de perceber as necessidades do grupo de crianças, localizando manifestações e problemas e indo em busca das causas. Vai aprendendo a caracterizar o problema para, assim, tomar decisões para superá-los. O ato de planejar pressupõe o olhar atento à realidade.

O planejamento foi pensado inteiramente para esta turma, nas suas condições, a partir da sua realidade, cada atividade realizada com a participação dos alunos é muito gratificante com profissional e pessoal desse processo. Percebemos a turma, após o

estágio, muito desenvolvida e mais próxima nas relações, tanto consigo mesmo, quando em grupo, aceitando mais e julgando menos o próximo, realizando vivências de afeto, amizade e carinho. Acredito que o crescimento durante esse processo foi imenso e imensurável.

O estágio exigiu grandes responsabilidades, tornando as duas tardes cheias de ansiedade e nervosismo, isso porque estávamos muito preocupadas com as práticas pedagógicas e com as atividades planejadas. Foram duas tardes muito produtivas, que proporcionou aprendizagens significativas para a formação enquanto pedagogas. Considerando que:

[...] a função do estágio supervisionado na formação do pedagogo é proporcionar oportunidades de conhecer, observar, problematizar, investigar, analisar, intervir e refletir sobre a realidade na qual atuará como profissional, o estágio é, portanto, importante espaço e oportunidade de pesquisa e aprendizagem. (PIENTA; METZ, 2011, p. 197).

Diante disto, pudemos compreender a importância do estágio supervisionado e as possibilidades que o mesmo oferece. Destacando as aprendizagens adquiridas durante este processo de construção e desenvolvimento, essencial para nossa jornada.

A análise da prática docente, aqui exposta, proporcionou momentos de reflexão, permitindo assim, que pudéssemos perceber os pontos em desenvolvimento em nossa postura docente e aquele ao qual amadurecemos enquanto acadêmicas, que possamos qualificar nossa atuação como professoras quando atuar enquanto titular. O estágio contribuiu de forma significativa para a nossa aprendizagem sobre o que é ser professor, através do estágio pudemos perceber que está é nossa escolha de vida profissional, se realizemos enquanto vida pessoal e profissional.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado é um grande desafio a ser vencido pelos acadêmicos. Entretanto, as aprendizagens e conhecimentos proporcionados pelo mesmo são gratificantes e significativas. De acordo com isso, a expectativa em relação ao respectivo estágio desde o princípio era grande, uma vez que, envolve o expressivo valor de um estágio para a formação enquanto pedagogas.

De acordo com isso, sabíamos que desde as primeiras tarefas do estágio, deveria prevalecer responsabilidade, envolvimento e principalmente a dedicação. E assim desenvolvemos durante toda a jornada de estágio. Expressando o nosso melhor, para em contrapartida chegar ao desejado.

Por este fato, ficamos felizes por concluir o mesmo com êxito, e consequentemente com inúmeras aprendizagens, mas principalmente, ficamos gratas pela oportunidade de visualizar os Anos Finais, no processo da graduação.

É importante ressaltar ainda, o acolhimento recebido por toda a equipe escolar, ou seja, alunos, professores e direção. Foi essencial e de valor inestimável todo apoio e auxílio que estes ofereceram, assim como, o envolvimento que tiveram com o estágio.

Compreendendo e analisando o respectivo momento, devemos considerar que toda a etapa do estágio exigiu esforço e trabalho. Contudo, cada momento vivenciado, dificuldades, alegrias, preocupações, enfim, tudo foi de valor indescritível.

Os dois dias da prática nos deixou muito nervosas e ansiosas. Percebemos ainda a importância de uma professora titular observar e avaliar, para indicar tais dificuldades enfrentadas e planejar ações que possam melhorar tal situação.

Gostaríamos de acrescentar que foi gratificante contribuir na aprendizagem dos alunos, a relação foi intensa e aproximou a relação com os estudantes, esperamos vivenciar mais momentos como esses, pois nos torna pessoas melhores a cada dia.

Além disso, o estágio permitiu refletir e repensar sobre a docência e contribuiu de forma significativa para podermos afirmar novamente, que queremos de fato sermos pedagogas. Ser pedagogas é se alegrar todos os dias por podermos ensinar, mediar, aprender e principalmente, estar com os alunos todos os dias. Estudantes são aquelas que sempre nos oferecem carinho, sorrisos, abraços, assim como, desafios e questionamentos.

## REFERÊNCIAS

- BRUEL, A. L. O. **Educação trabalho e cidadania**. Curitiba: Editora Fael, 2011.
- FRAIMAN, Leo. **Como ensinar bem às crianças e adolescentes de hoje**: teoria prática; colaboradores Mariana Francio Gonçalo, Marcos Brogna, Silvana Pepe Wagner Sanchez. 1. Ed. São Paulo: Editora Esfera, 2013.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

MACHADO, L. R. S. **Educação Básica, empregabilidade e competência**, in: Trabalho & Educação – Revista do NETE – Núcleo de Estudos sobre trabalho e educação, FAE/UFMG, Janeiro/Julho, nº 03, 1998.

OLIVEIRA, A. R. P. O Direito a Educação, In: OLIVEIRA, A. R. P.; ADRIÃO, T. (orgs) **Gestão, financiamento e direito à educação: análise da Constituição Federal e da LDB**. São Paulo: Xamã, 2007.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Encontros e encantamentos na educação infantil**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

Paro, V. H. (2001). **Escritos sobre educação**. São Paulo, SP: Xamã.

PETRINI, F. H. **A Identidade do Ensino Médio como Educação Básica**, 2001, 126 p. (Dissertação de Mestrado em Educação), PPGE, Universidade Metodista de Piracicaba, UNIMEP, Piracicaba.

PETRINI, F. H. **A Identidade do Ensino Médio como Educação Básica**, 2001, 126 p. (Dissertação de Mestrado em Educação), PPGE, Universidade Metodista de Piracicaba, UNIMEP, Piracicaba.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? como avaliar? critérios e instrumentos**. Petrópolis: Vozes, 1995.

SANTOS, G. J. **Organização e gestão educacional**. Faculdade Educacional da Lapa – Curitiba: Editora Fael, 2011.

SILVA, R. C. C. M. FERREIRA, S. R. N. **Práxis Docente: o sujeito, as possibilidades e a educação**. Faculdade Educacional da Lapa, Curitiba: Editora Fael, 2011.